



RETRATO DO DISTRITO



DEBEN MACHADO

NÚMEROS

14

Concelhos

Integram o distrito de Braga, espalhando-se pelos vales do Cávado e do Ave e com um concelho banhado pelo mar: Esposende. Neste distrito encontramos o concelho do país com mais freguesias: Barcelos (89).

2490

Quilómetros quadrados

A área ocupada pelo distrito, sendo, entre estes, cerca de 6700 hectares considerados área de implantação industrial. 46 mil hectares são zona urbana e há duas zonas protegidas: Litoral de Esposende e Gerês.

61

Mil desempregados

Segundo os dados de Fevereiro. Guimarães (13802) e Braga (13492) são os municípios que mais desempregados têm inscritos nos centros de emprego. No geral, o distrito tem mais 549 desempregados que em Janeiro.



72

mil empresas

estão sediadas no distrito de Braga, sendo responsáveis por 3 por cento do PIB. Cerca de 27 mil empresas têm menos que dez trabalhadores e próximo das 15 mil têm mais de 250 colaboradores.

18

milhões de euros

É o volume de negócios gerado pelo tecido produtivo do distrito de Braga, sendo quase metade oriundo do trabalho desenvolvido pela indústria transformadora que coontinua a ser dominante.

Aposta em novas áreas de negócio é apontada como a saída para a crise que tem afetado os setores tradicionais

Indústria transformadora lidera em Braga

● **Distrito** é responsável por um volume de negócios de 18 milhões

● **Exportações** das empresas da região rondam os 3,8 milhões

Pedro Vila-Chã
pvc@jn.pt

A grave situação que se abate sobre o distrito de Braga, mercê da crise que afeta todos os setores produtivos, é merecedora de um pedido ao Governo de aplicação de um plano de contingência.

Vivem-se dias de angústia, com empresas históricas a fechar, mas rasgam-se horizontes de esperança com apostas arrojadas em áreas tecnológicas avançadas que abrem jane-

las de esperança no distrito mais jovem do país e, até há bem pouco tempo, da Europa.

A têxtil sempre se superiorizou, dentro da indústria transformadora, guindando o distrito de Braga para patamares de excelência. Foram décadas de ouro que permitiram a criação de riqueza e, concomitantemente, o florescimento de toda a economia da região.

"Este é um distrito com potencial, sob o ponto de vista estratégico e científico. Só depende de nós, porque temos acessos, infra-estruturas, uma população jovem e muitos centros de sa-

"A SOMA DAS PARTES" EM DEBATE NA UMINHO

▶ A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, em parceria com a TSF e o Jornal de Notícias, vai realizar hoje, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho, em Braga, uma conferência no âmbito do ciclo "Portugal - A Soma das partes: As economias como fator de desenvolvimento". Durante uma manhã, Técnicos Oficiais de Contas, empresários, autarcas e "forças vivas" daquele distrito minhoto vão deba-

ter questões prementes no âmbito da fiscalidade, do empreendedorismo e do investimento. As onze primeiras iniciativas deste ciclo de conferências tiveram em lugar de Faro, Aveiro, Ponta Delgada, Funchal, Viana do Castelo, Portalegre, Bragança, Setúbal, Guarda, Santarém e Beja. Os TOC e o público em geral podem assistir ao evento e serão atribuídos aos profissionais presentes, 6 créditos.

ber. Temos um potencial muito grande", vinca António Marques, presidente da Associação Industrial do Minho e um adepto convicto do empreendedorismo.

No olhar prospetivo sobre o distrito, António Marques aponta o caminho: "é necessária uma articulação entre todos os agentes. Fazendo as empresas dos setores tradicionais mais fortes, arroladas em projetos com o Estado e os centros de saber. São necessárias melhores empresas e mais empresas e aqui entra o arrojo do empreendedorismo", defende o líder dos industriais minhotos.

Nesta região encontramos como sector de actividade com maior peso no volume de negócios, o do comércio por Grosso e a Retalho (40%), seguido pelo das Indústrias Transformadoras (31%) e depois pelo da Construção (11%).

"Só não assistimos a mais despedimentos no comércio tradicional porque a relação que existe entre o patrão e o empregado é quase familiar", assume Macedo Barbosa, presidente da Associação Comercial de Braga.

Braga é o distrito onde a taxa de insolvência sobre o total das empresas existentes é a mais elevada: 1,8%, contra 0,8% a nível nacional. ●